Instituto Espírita Obreiros do Bem

INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 63 – Setembro de 2023

VOZES VIVAS

Marília Barbosa

Na escada do progresso espiritual, as existências sucessivas são os degraus numerosos; o saber e a bondade, os seguros corrimões; as quedas morais, os patamares mais ou menos extensos onde as almas estacionam nas recapitulações dolorosas das experiências fracassadas. Ninguém engana os marcos da Vida...

*

Na atmosfera humana haverá sempre horas boas e menos boas, tristes e alegres; por isso, nem toda essência surgirá desfeita em aromas, nem todo brilho transfundido em luz, nem todo som metamorfoseado em canção... Onde fores, encontrarás concorrências acirradas e dificuldades contínuas para escalar o monte do bem: só o deserto é devoluto...

*

O princípio de causa e efeito, qual lei de gravidade no mundo moral, cria, entre o Espírito e o ambiente a que se vincula, afinidades desconhecidas, elos ocultos e correlações invisíveis que só o perpassar do tempo esclarece e define, revelando que todas as mínimas particularidades de nossas tribulações são justas, embora não consigamos analisar-lhes, de pronto, todas as causas amontoadas que se encontram nas reentrâncias do passado.

*

A natureza, expressando a Onisciência Divina, serve ao homem conforme as suas necessidades: as nuvens que envolvem o solo, na bênção das gotas de água, são as mesmas que fazem estalar o fogo do corisco... Edifica as próprias realizações em terra firme e não te esqueças de que as vagas, variadas e intermináveis, se precipitam constantemente sobre a rocha, conquanto seja a rocha exemplo de lealdade e solidez...

*

Busca dia a dia, no Evangelho, a testemunha de tuas dores e, dialogando com a própria consciência, sofre de ânimo firme. As lágrimas nascidas no cadinho das provações remissoras são joias líquidas a se desprenderem dos engastes dos olhos, enriquecendo os tesouros da alma.

Usufruído o tesouro de um novo dia, a expressar novas oportunidades, ideias novas e novas resoluções, contempla a alegria e a promessa da manhã que te festeja!

Quando a noite aparece pela porta crepuscular, é possível reclames contra o desgaste adquirido nas atividades por vezes inúteis durante o dia; entretanto, a hora matinal é o momento da nova confiança em Deus.

É como se renascesse depois do sono – o constante ensaio da morte – com mais amplos recursos para construir e acertar.

Levanta-te, assim, cada manhã, como quem reencontra o caminho renovador, e, agradecendo à Infinita Bondade que te reforma os títulos de confiança, no Divino Banco do Tempo, rejubila-te na edificação do bem, como se surpreendesses, de alma deslumbrada, o teu primeiro dia na Terra e trabalha, dentro dele, como se fosse o último.

Fonte:
Diversos Espíritos, Seareiros de Volta, editora FEB, 5ª edição, pág. 168.

SÍMBOLO

Casimiro Cunha

Sobre a lama de um monturo
Um branco lírio sorria,
Alvo, belo, delicado,
Perfumando a luz do dia.

Vendo essa flor cariciosa
No pantanal sujo e imundo,
Via o símbolo do Bem
Entre os males deste mundo.

Pois entre as trevas e as dores
Da vida de provações,
Pode existir a bondade
Irradiando clarões.

E o coração que cultiva
A caridade e o amor,
É a flor cheia de aromas,
Cheia de viço e frescor.

Que mesmo dentro da treva
Do mundo ingrato, sem luz,
É lírio resplandecente
Do puro amor de Jesus.

Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 300, 19ª edição, editora FEB, 2010.

EVENTOS DE SETEMBRO

O primeiro assunto a destacar é o centésimo vídeo do "Momento de Reflexão IEOB". Criado pelo Grupo de Apoio (GA) no início da pandemia do coronavírus, estes vídeos curtos, quinzenais, que contam com o apoio técnico da Casa, trazem reflexões úteis para os nossos dias. Para comemorar o 100° "Momento de Reflexão", o grupo preparou este vídeo no nosso salão de palestras, onde os 7 participantes estiveram presentes: Alexandre Eli Divino, André Luiz Arruda de Bem, Débora Cardoso Silva, Elisangela Sanches, Elizeu Justo, Juliana Magalhães de Souza e Nádia Meire Lima Salvini. Com o tema abordado "Abraço Fraterno e seus desdobramentos", correspondendo com o Projeto Transformação Moral da semana em questão, o diálogo foi muito proveitoso como todos os demais. O formato com perguntas e respostas possibilita uma melhor aprendizagem e consequente compreensão do assunto proposto. Parabéns a todos os participantes, ao José Maria Bellato (em memória) e ao Fábio Moreno, que é o responsável pela edição dos vídeos. Acessando o canal IEOB Palestras Espíritas, pelo nosso site, você poderá ver esta edição e as anteriores.

Outro assunto é o Bazar Beneficente que ocorreu em 23/09, data em que se inicia a Primavera. Conhecida como a "estação das flores" é considerada por muitos a mais bela das estações, pois nossos sentidos são estimulados pela diversidade de cores, pelo aroma agradável, pelos cantos dos pássaros. As pinturas estampadas nos produtos que o grupo de artesanato realiza retratam esta beleza da natureza do nosso país. Verdadeiras obras de arte, com destaques em tons claros e escuros, temos a presença do belo, do bem e do bom. Parabéns à dirigente do grupo Bernardina Almeida da Silva e sua equipe, as "meninas arteiras".

A Direção.

Espitirinhas

Wilton Pontes

350 - DESINTERESSE www.espitirinhas.com.br

(O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. 13, item 19)

Autoanálise

Caro leitor, vamos trabalhar juntos, para juntos festejarmos a nossa vitória. A nossa luta é a maior de todas as batalhas, é aquela em que não precisamos sair fora de nós mesmos, é a guerra interna do corpo a corpo, de pensamento a pensamento, de vontade a vontade. É dever moral que façamos um exame profundo na nossa conduta, pesquisa essa que vai nos trazer muita felicidade, muita paz. No entanto, a princípio, vai parecer difícil.

Alguma vez já pensaste na tua conduta, no que tange ao teu dever ante a sociedade? Já procuraste observar o que falas durante o dia e o que fazes no decorrer deste tempo? A observação de nós mesmos é trabalho importante, na importância da Vida.

Muitos dizem: "os meus pensamentos vêm à minha cabeça sem que eu os crie" e, por vezes, têm razão. Não obstante, a cabeça é tua e é teu dever de cuidar da lavoura que te pertence por direito celestial. Os instintos inferiores são animais que devem ser domesticados, usando-se todos os meios possíveis e dignos. Não uses a violência; ela, até no bem, pode te causar danos, se a ponderação não estiver presente no teu modo de ser.

Gostas de falar o que te vem à mente? Sabemos que isto pode parecer um prazer, mas é um prazer momentâneo, que pode nos trazer distúrbios de difícil reparação. Vê o que pensas e analisa o que falas, para que não entres em dificuldades maiores que aquelas com as quais já lutas para vencer o dia a dia.

Coloca-te, meu irmão, frente a frente com as tuas qualidades. Imagina se fosses tu que estivesses escutando o que falas aos outros e procura sentir o que o teu ouvinte sente. Todas as tuas emoções devem ser disciplinadas no correr dos dias, no trabalho, em casa e nas ruas. A tua paz depende da paz do teu companheiro; o respeito dos outros para com a tua pessoa depende do teu respeito para com os teus irmãos em caminho.

As leis de Deus são retas e justas; ninguém engana a verdade. Deus está presente em toda parte, com a dignidade que nos faz compreender o Seu amor. Ao criticares o teu companheiro, gastas energia e tempo, de modo que esqueces o que deves fazer com a tua conduta.

A autoanálise é serviço divino, que nos empresta valores e nos faz descobrir o céu dentro de nós, enriquecendo o nosso coração, acendendo luzes em todos os nossos sentimentos. Toda alma que poda as suas investidas no mal afiniza-se com o Bem e deixa brilhar a fraternidade em todo o seu andar.

Confirma o teu proceder em todos os momentos porque muitos olhos estão te olhando. Analisa as tuas maneiras todos os dias, pois muitos raciocínios estão computando os teus atos, sem que, às vezes, o percebas. Até as crianças sabem o que não deve ser feito, tanto mais o adulto.

Todas as leis de Deus estão guardadas na nossa consciência, a refletir permanentemente, e todos nós reconhecemos essa verdade. Compete a cada criatura fazer a sua parte na educação individual e crescer com Jesus em busca de Deus.

Fonte:
Lancellin, "Cirurgia Moral", editora FONTE VIVA, 37ª edição, pág. 16.

Um pouco de história

Informativo IEOB

De 1944 a 1946, circulou um jornal chamado "O Espírita". Ele deixou de ser impresso por falta de recursos financeiros. Nesta época, esta Casa trocou duas vezes de nome: Até 21.07.1945 chamava-se União Espírita Socorro aos Necessitados e, de 22.07.1945 até 1976 chamava-se Centro Espírita Obreiros do Bem.

Em janeiro de 1979, uma novidade na área da Comunicação: começou a circular o Jornal "O Espírita" em homenagem a publicação anterior. O último exemplar foi editado em dezembro de 1986. Reaparece em 1992...

Quer conhecer a história completa? Aguarde o livro do IEOB. Breve lançamento.

Vultos do Espiritismo

Francisco Peixoto Lins (Peixotinho)

1905 – 1966

Francisco Peixoto Lins nasceu na cidade de Pacatuba, Estado do Ceará, no dia 1º de fevereiro de 1905. Ficou órfão de pai e mãe bem cedo, e passou a conviver com seus tios maternos, em Fortaleza. Matriculou-se no Seminário Católico, de acordo com o desejo de seus tios, que desejavam vê-lo seguir a carreira eclesiástica. Mas, aos 14 anos, desistiu da vida clériga após sofrer várias penas disciplinares por questionar e ter dúvidas sobre os dogmas da Igreja.

Com pouco mais de 15 anos, manifestaram-se nele os primeiros indícios de sua extraordinária mediunidade, sob a forma de terrível obsessão. Envolvido por espíritos menos esclarecidos, era tomado de estranha força física, tornando-se capaz de lutar e vencer vários homens, apesar de ter menos de 18 anos e ser fisicamente franzino.

Depois desse episódio, sofreu uma paralisia que o prostrou num leito de dor durante seis meses. Nessa fase, um dos seus vizinhos, membro de uma sociedade espírita de Fortaleza e movido de íntima compaixão, solicitou permissão à família para prestar-lhe socorro espiritual, com passes e preces. A fim de distrair-se, Peixotinho começou a ler alguns romances espíritas e, posteriormente, as obras da Codificação Kardequiana. Em menos de um mês, apresentava sensível melhora em seu estado físico e foi libertando-se progressivamente da falsa enfermidade.

Logo que conseguiu andar, passou a frequentar o Centro Espírita onde militava o grande tribuno Vianna de Carvalho, que, na época, estava prestando serviço ao Exército Nacional, em Fortaleza. Orientado por ele, Peixotinho iniciou o seu desenvolvimento mediúnico, tornando-se um dos mais famosos médiuns de materializações e efeitos físicos.

Em 1926, foi convocado para o serviço militar e transferido para Macaé, no Estado do Rio de Janeiro. Lá dedicou-se com amor à prática do Espiritismo e, com um grupo de abnegados companheiros, fundou o Centro Espírita Pedro, instituição que por muito tempo se tornou a sua oficina de trabalho. Em 1933, casou-se com Benedita Vieira Fernandes, com quem teve vários filhos.

No ano de 1945, na cidade do Rio de Janeiro, encontrou-se com vários confrades e passou a frequentar o Culto Cristão no Lar, realizado sistematicamente na residência do confrade Antônio Alves Ferreira. Posteriormente, unindo-se a Jacques Aboab e Amadeu Santos, resolveram fundar o Grupo Espírita André Luiz (GEAL), onde se produziram pela sua mediunidade as mais belas sessões de materializações luminosas, as quais ensejaram ao Dr. Rafael Américo Ranieri a oportunidade de lançar um livro com esse mesmo título. Peixotinho prestava, também, o seu valioso concurso como médium receitista e curador.

No ano de 1948, encontrando-se pela primeira vez com Francisco Cândido Xavier, na cidade de Pedro Leopoldo-MG, teve a oportunidade de propiciar aos confrades daquela cidade belíssimas sessões de materializações e assistência aos enfermos.

Um fato curioso aconteceu na noite de 10 de fevereiro de 1949. Peixotinho e mais duas pessoas, ao desembarcarem em Belo Horizonte vindos do Rio de Janeiro, perderam o trem que os levaria a Pedro Leopoldo para um encontro com Chico Xavier. O trio, então, foi à casa do confrade Jair Soares, no bairro Santa Tereza, seguindo recomendações de Rafael Ranieri para procurar a "Pensão da Fraternidade", como era conhecida a residência de Jair.

Chovia torrencialmente e eles receberam guarida. Na manhã seguinte, Peixotinho notou o Espírito da Irmã Scheilla ao lado da esposa de Jair, Dona Ló, dizendo que esta se encontrava muito enferma, acometida de câncer e desenganada pela medicina terrena. Peixotinho percebeu, então, que a visita a Chico era pretexto da espiritualidade para sitiá-los ali, e, no dia 11 de fevereiro, realizou-se uma sessão de materialização de espíritos e ectoplasmia na residência do casal Soares, com a obtenção de notáveis fenômenos de efeitos físicos.

No dia seguinte, foi realizada outra sessão, mas, em Pedro Leopoldo, na casa de Rômulo Joviano, com a presença de Chico Xavier. Nos dias 13 e 14 subsequentes, mais reuniões sucederam-se na casa de Ló e Jair. O processo deu origem a diversas reuniões de materialização de espíritos para o tratamento de enfermos na casa. Dona Ló foi curada e viveu por mais 22 anos, vindo a desencarnar vitimada por infarto.

Em 1949, Peixotinho foi transferido definitivamente para a cidade de Campos, onde participou dos trabalhos do Grupo Joana D'Arc. Fundou, também, o Grupo Espírita Araci, em homenagem ao seu guia espiritual. Por seu intermédio, produziram-se as famosas materializações luminosas e uma série dos mais peculiares fenômenos, tudo dentro da maior seriedade e nos moldes preceituados pela Doutrina Espírita.

O notável médium sofria de broncopneumonia, enfermidade que lhe causava muitos dissabores; porém, ele suportava tudo com estoicismo, o mesmo podendo-se dizer das calúnias de que foi vítima, como são vítimas todos os médiuns sérios que se colocam a serviço do Evangelho de Jesus.

Peixotinho desencarnou na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em 16 de junho de 1966.

Referência

1. https://www.uemmg.org.br/biografias/francisco-peixoto-lins-peixotinho (site consultado em maio, 2023)

INFORMATIVO OBREIROS – Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem, Rua Eclísio Viviani, 25 - Bela Vista - Osasco - SP. Publicação mensal. Edição eletrônica. A direção, captação dos textos, revisão e a diagramação são executados por colaboradores do Departamento de Comunicação da Instituição. Distribuição eletrônica.